CROSSROADS IN CULTURAL STUDIES CONFERÊNCIA

VI CONGRESSO RIEC

Sensibilização aos animais não humanos: intersecções entre arte, pedagogia e estudos culturais

Thallyta Piovezan | mestranda em Estudos Culturais pela USP e graduada em Artes Visuais pela UFPR

ORGANIZAÇÃO/ORGANIZATION

PARCERIA INSTITUCIONAL/INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

APOIO FINANCEIRO/FINANCIAL SUPPORT

Objetivos da pesquisa

Tipo	Objetivo
Geral	Desenvolver uma prática pedagógica artística de sensibilização em relação aos animais não-humanos, a partir dos estudos culturais, com crianças e adolescentes do CCA Jardim Keralux.
Específico	Apresentar e discutir com as crianças e adolescentes diferentes representações de animais não-humanos nas artes, relacionando-as a contextos sociais, históricos e culturais.
Específico	Analisar qualitativamente como as crianças e adolescentes do CCA Jardim Keralux constroem sentido sobre os animais não-humanos a partir de sua produção artística.
Específico	Investigar como os Estudos Culturais podem contribuir para a compreensão das representações de animais não-humanos no contexto da infância e da educação não formal.

CCA Jardim Keralux

A pesquisa situa-se em uma comunidade urbana de São Paulo, com foco em crianças e adolescentes (de 9 a 14 anos).

- Trabalho de campo no Centro de Crianças e Adolescentes (CCA). Experiência de voluntariado como base para o projeto.
- Foco na proteção social e no empoderamento coletivo.
- A arte como linguagem para a sensibilidade e a representação do mundo.



Senciência, *umwelt* e trabalhos de arte

Senciência

A capacidade de sentir e perceber o mundo. Apoiada pela Declaração de Cambridge sobre a Consciência (2012).

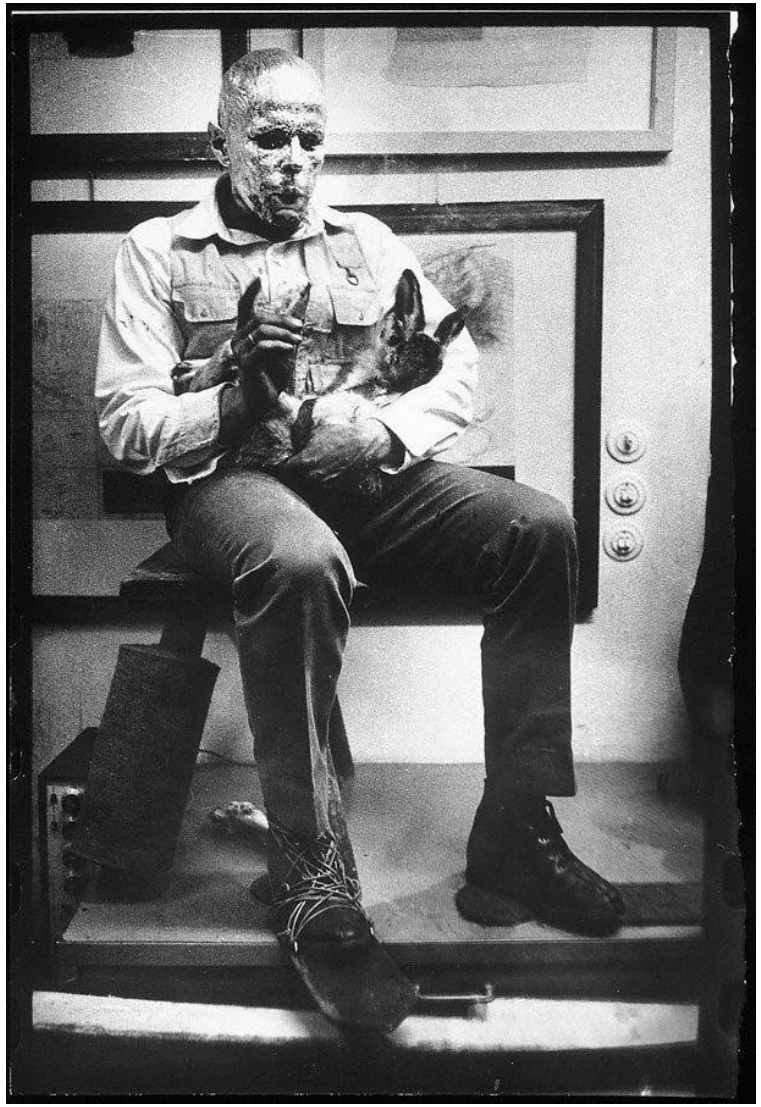
Umwelt

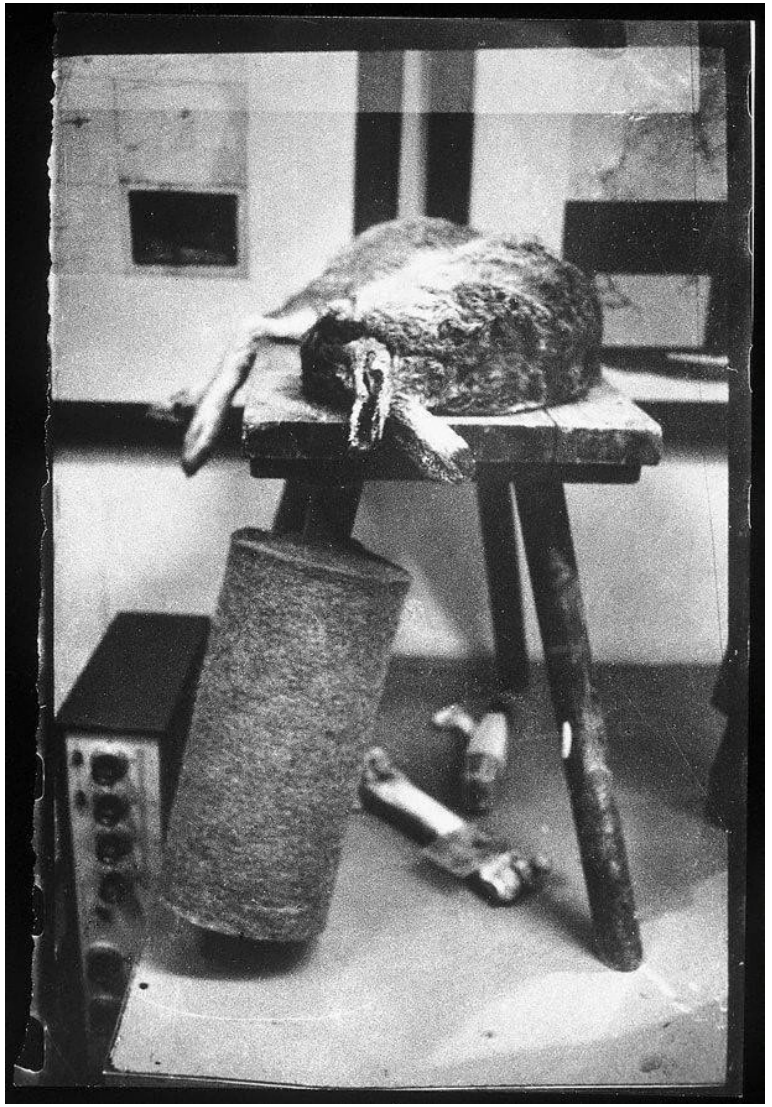
O mundo sensorial único de cada espécie (Jakob von Uexküll). Confrontar o nosso *Umwelt* possibilita a empatia interespécies.

Trabalhos de arte discutidos: Objetificação *vs* Colaboração

Como explicar arte para uma lebre morta - Joseph Beuys (1965); Helena & El Pescador - Marco Evaristti (2000); GFP Bunny - Eduardo Kac (2000); Performance for pets - Krõõt Juurak & Alex Bailey; The Basement - Erik van Lieshout (2015).

Como explicar arte para uma lebre morta - Joseph Beuys (1965)





Helena & El Pescador - Marco Evaristti (2000)






KONTROVERSIELT!

GFP Bunny - Eduardo Kac (2000)





Performance para pets - Krõõt Juurak & Alex Bailey











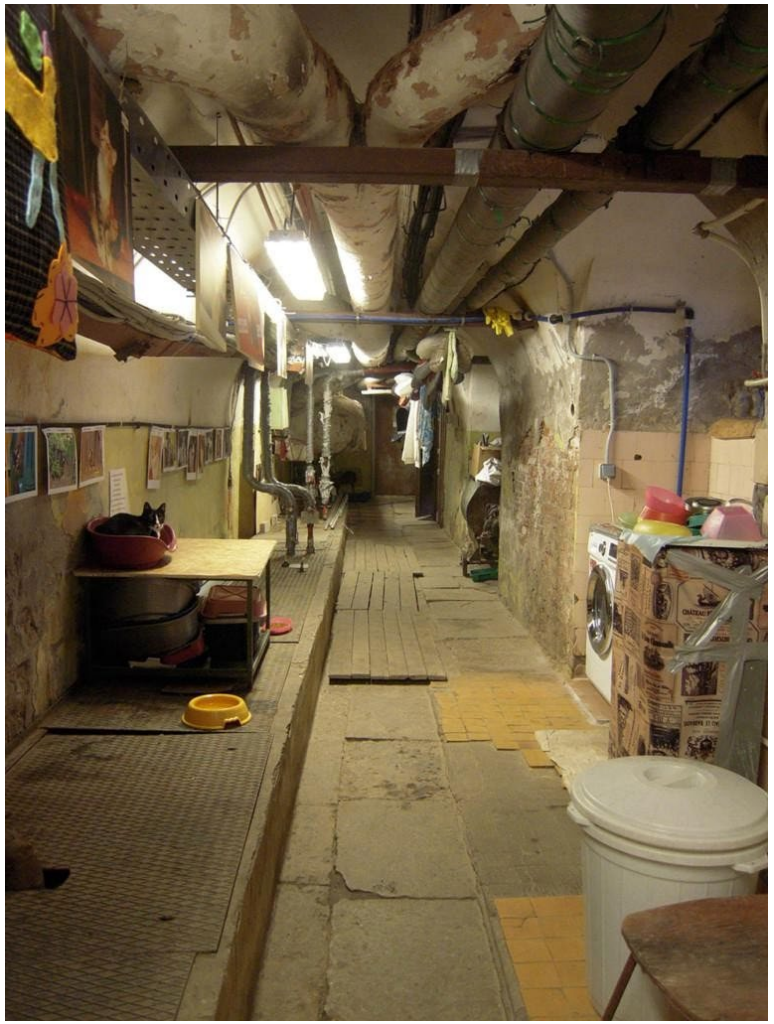


The Basement - Erik van Lieshout (2015)

Museu Hermitage na Rússia











NOME CIENTÍFICO:
Bos taurus

- Gostam de companhia, formam laços sociais com outras vacas
- Gostam muito de brincar
- Conseguem enxergar quase 360 graus

VISÃO

São dicromatos (possuem dois receptores de cor) e enxergam as cores desse espectro:



Também conseguem enxergar no escuro.

AUDIÇÃO

Vacas conseguen ouvir frequências mais altas do que os animais humanos, mas não tão altas quanto as frequências ouvidas por gatos e cachorros



PALADAR

São herbívoras — comem alimentos de origem vegetal. Podem gostar de algumas frutas, como maçã, manga, laranja, goiaba, etc.

OLFATO

As vacas usam o olfato para reconhecer outras vacas e encontrar comida, mas o focinhos delas não é tão poderoso quanto o dos cachorros e dos porcos.



NOME CIENTÍFICO:
Canis lupus familiaris

- Utilizam o rabo para se comunicar
- Regulam a sua temperatura corporal colocando a língua para fora e respirando bem rápido

VISÃO

São dicromatos (possuem dois receptores de cor) e enxergam as cores desse espectro:



Também conseguem enxergar no escuro.

AUDIÇÃO

Cachorros conseguem ouvir frequências de até cerca do dobro daquelas que os humanos conseguem perceber. Além disso, suas orelhas possuem 18 músculos, enquanto as dos humanos têm apenas 6.

PALADAR

São onívoros — comem alimentos de origem vegetal e animal. Conseguem sentir sabores como o salgado, um pouco do doce e amargo.

OLFATO



Seu olfato é mais sensível a odores, pois possuem cerca de 300 milhões de células receptoras de odores, enquanto humanos possuem cerca de 5 milhões.



NOME CIENTÍFICO:
Felis catus

Seu cérebro é mais parecido com o de um animal humano do que com o de um cachorro

Os bigodes ou vibrissas auxiliam na orientação espacial, caça e equilíbrio

VISÃO

São dicromatos (possuem dois receptores de cor) e enxergam as cores desse espectro:



Também conseguem enxergar no escuro.

AUDIÇÃO

Gatos podem ouvir frequências até três vezes mais altas do que as que os animais humanos conseguem perceber. Também são capazes de girar as orelhas até 180 graus e possuem 32 músculos para isso.

PALADAR

Gatos são carnívoros e não sentem o sabor doce. Porém, sentem com muito mais facilidade os sabores azedo e amargo.



OLFATO

Seu olfato é cerca de 14 vezes mais sensível do que o dos animais humanos. Também possuem um "segundo nariz" (órgão de Jacobson) no céu da boca, responsável por captar sinas químicos.



NOME CIENTÍFICO:
Sus scrofa domesticus

São muito sociáveis

Utilizam a lama para se refrescarem

São considerados muito inteligentes

VISÃO

São dicromatos (possuem dois receptores de cor) e enxergam as cores desse espectro:



Não enxergam no escuro.

AUDIÇÃO

Porcos conseguem ouvir sons muito agudos — ou seja, sons com frequências altas, de até cerca do dobro das que os humanos conseguem perceber.

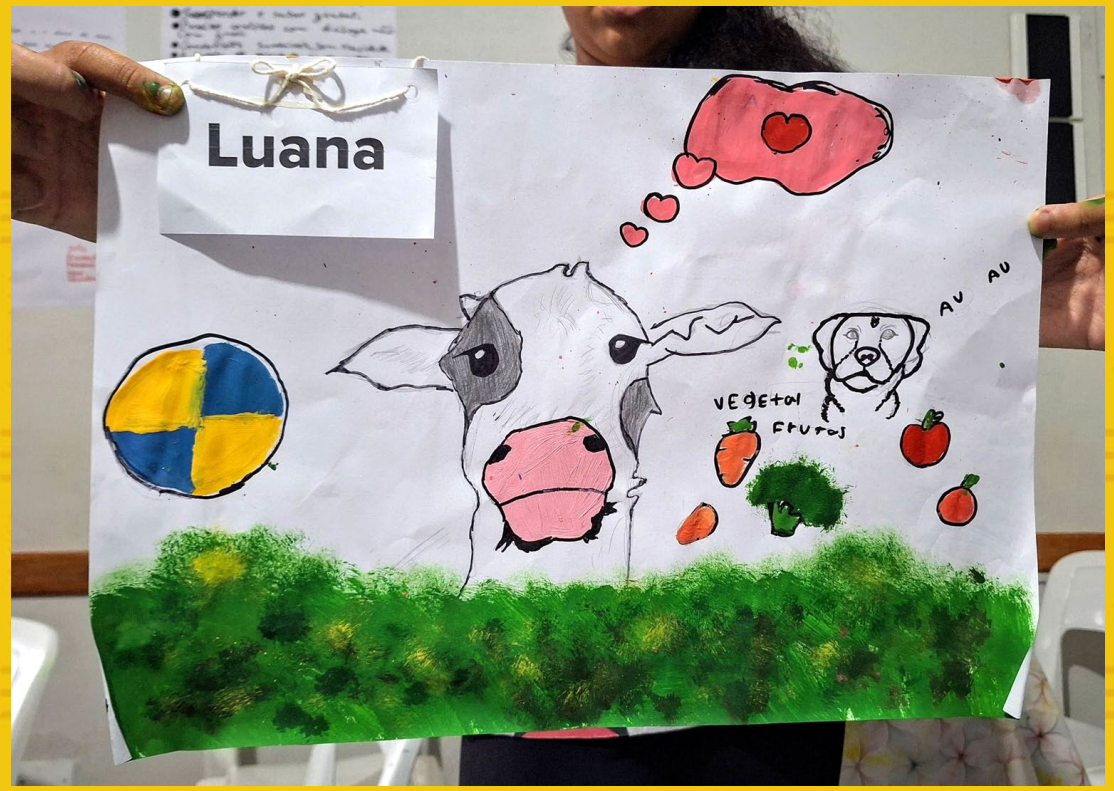
PALADAR

São onívoros — comem alimentos de origem vegetal e animal. Possuem mais papilas gustativas do que os animais humanos, tendo mais sensibilidade aos sabores.

OLFATO

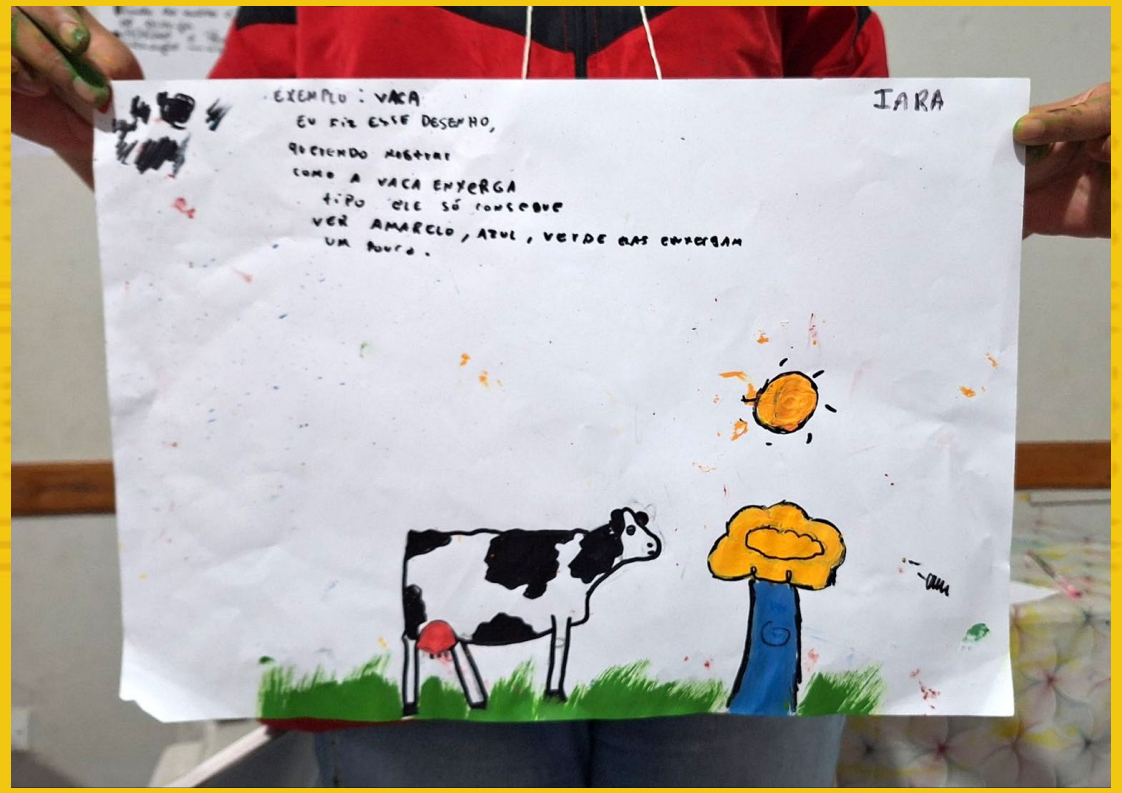


A parte do seu focinho que sente cheiros, chamada epitélio olfativo, pode ser até duas vezes maior que a do focinho de um pastor alemão!


Luana
AU AU


NOME CIENTÍFICO:
Bos taurus
Gostam de companhia, formam laços sociais com outras vacas
Gostam muito de brincar
Conseguem enxergar quase 360 graus
VISÃO
São dicromatos (possuem dois receptores de cor) e enxergam as cores desse espectro:
Também conseguem enxergar no escuro.
AUDIÇÃO
Vacas conseguem ouvir frequências mais altas do que os animais humanos, mas não tão altas quanto as frequências ouvidas por gatos e cachorros
OLFATO
PALADAR


EXEMPLO: Gato
Eu fiz uma galeria de arte, só que eu fiz do cor que o animal enxerga tipo: O gato só enxerga só o amarelo e o azul.
IARA


EXEMPLO: VACA
IARA
Eu fiz este desenho,
querendo mostrar
como a vaca enxerga
tipo ele só consegue
ver amarelo, azul, verde mas enxergam
um pouco.

Natureza/Cultura e Estudos Culturais

Dicotomia Natureza/Cultura

Crítica às dicotomias natureza/cultura e humano/animal por meio de Bruno Latour, Donna Haraway e Stelio Marras.

Estudos Culturais - cultura como campo de disputa

A cultura como campo de representação. As identidades (incluindo as humanas/animais) são construídas, negociadas e instáveis.

Estudos Culturais - cultura como prática social

A arte não pode ser separada das práticas sociais; ela é uma prática material que se inter-relaciona com a base econômica. (Raymond Williams)

A Virada Animal e a Abordagem Triangular

A Virada Animal

Compreensão que resulta de um maior conhecimento sobre os animais associado a estudos preocupados com o estatuto, o papel e as relações entre animais-humanos e animais não-humanos.

Abordagem Triangular + A criança como performer

Com base na sistematização da arte-educação de Ana Mae Barbosa (influenciada pelos Estudos Críticos e pela DBAE).



Ler

Leitura visual e análise crítica de imagens.



Contextualizar

Posicionamento histórico, social e cultural.



Fazer

Produção artística e expressão pessoal.

COMO FAZER COLABORAÇÃO INTERESPÉCIES

Preparação

- Identifique potenciais colaboradores não humanos.
- Investigue expressões estéticas e comportamentos de brincadeira de seus potenciais colaboradores.
- Crie uma situação colaborativa e/ou faça contato com potenciais colaboradores. Investigue seu possível interesse em colaborar. (Veja Formulários Colaborativos)
- Peça permissões de humanos (como fazendeiros, donos de animais de estimação, gerentes de zoológicos, etc.) que reivindicam a propriedade de seus potenciais colaboradores.
- Estude e avalie os sentidos do colaborador: como eles veem, cheiram, ouvem, etc.? E quais sentidos eles têm além dos sentidos humanos?
- Remova quaisquer preconceitos sobre as espécies com as quais você está trabalhando.
- Investigue possíveis meios e materiais.
- Elabore métodos precisos, mas flexíveis, para processo e documentação.

Desenvolvimento do projeto

- Estabeleça confiança entre você e o(s) colaborador(es). (A confiança funciona de forma diferente dependendo da
- sua forma de colaboração.)
  Coloque-se na posição do colaborador. Às vezes,
- torne-se animal.
- Trabalhe a partir de perguntas, não espere respostas.
- Mostre afinidade e respeito para com seu colaborador.
  Seja receptivo ao colaborador e sensível aos seus
- limites de percepção.
- Fique quieto - ouça, veja, sinta.
- Seja paciente.
- Esteja aberto a mudanças.
- Documente o processo, ele pode ser mais interessante do que quaisquer "resultados".
- Compartilhe o projeto/experiência/resultado/documentação com um público!

Em **interspeciescollaboration.net** você pode blogar sobre o processo e enviar imagens, vídeos e arquivos de som para documentar tanto seu processo quanto o projeto.

IDEIAS DE PROJETOS DE INÍCIO RÁPIDO

- Construa uma escultura junto com Formigas ou um Castor.
- Faça uma instalação site-specific com uma Toupeira.
- Dance junto com Leões Marinhos ou Abelhas.
- Cante junto com um Coiote ou um Gato.
- Apresente palavras faladas com um Gaio-da-califórnia ou um Cachorro.
- Faça desenhos junto com uma Cobra.
- Faça uma performance conceitual com um Polvo.

Visão de cores



Dicromatos (dois receptores de cor): A maioria dos mamíferos

Tricromatas (três receptores de cor): Muitos primatas, incluindo humanos

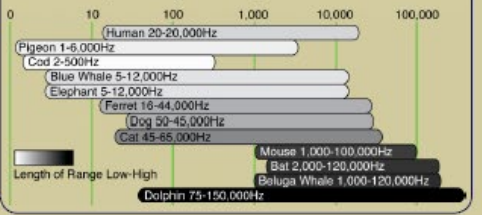
Tetracromatas (quatro receptores de cor): Muitos pássaros, peixes, répteis, crustáceos e insetos

- Cores não visíveis para humanos

Existem pássaros, peixes, insetos e crustáceos que têm mais de quatro receptores de cores. O camarão louva-a-deus tem doze! Além disso, muitos deles podem ver luz ultravioleta e alguns podem ver polarização de luz. Para mais informações sobre a visão animal, veja zoomorph.org

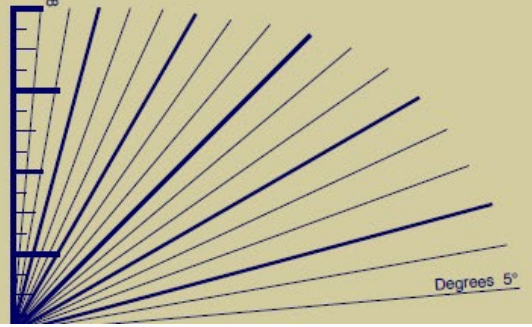
Audição

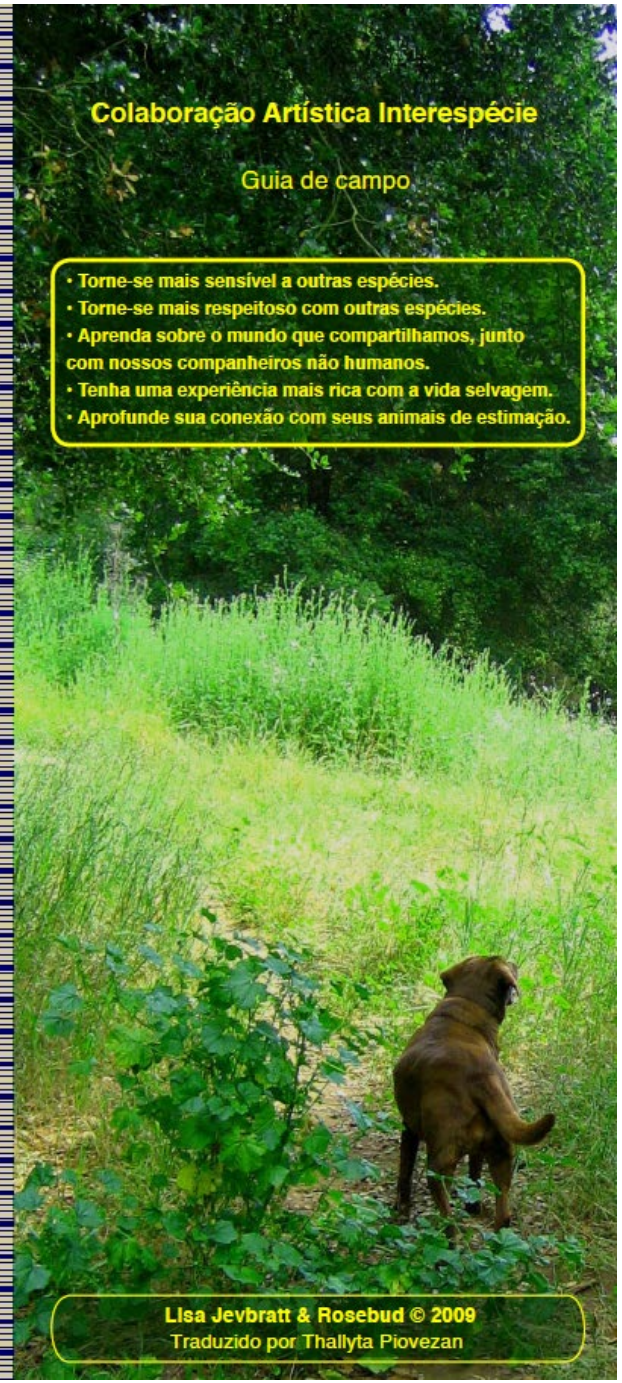
Existem variações interessantes entre espécies em termos de qual tom podemos perceber.



Além dos sentidos humanos

- Ecolocalização (Morcegos e Cetáceos)
- Eletrorrecepção (Peixes, Ornitorrincos)
- Magnetorrecepção (Alguns Pássaros)
- Detecção de Pressão (Peixes)
- Detecção de Corrente (Peixes, Anfíbios)
- Sensores Infravermelhos/Calor (Cobras e Morcegos)





COLABORAÇÃO INTERESPÉCIE

A julgar por extensas evidências circunstanciais e pesquisas científicas recentes, animais humanos e não humanos parecem querer ajudar uns aos outros. Talvez essa vontade de apoiar uns aos outros entre espécies possa ser formalizada em colaborações? Podemos trabalhar em projetos científicos ou artísticos junto com outras espécies e nos tornar parceiros intelectuais, emocionais e espirituais com as espécies ao nosso redor? Os ganhos seriam tremendos. Imagine todas as coisas que poderíamos aprender sobre o mundo experimentando-o com/por meio de um ser profundamente diferente, e como esse conhecimento poderia ser utilizado na busca por um ambiente sustentável para todos nós prosperarmos. No entanto, a perspectiva de colaborações entre espécies questiona seriamente nossos principais paradigmas científicos e artísticos. Primeiro, como podemos conduzir pesquisas em colaboração com alguém cujas experiências, sensações e comunicações não são bem compreendidas? Segundo, tanto a comunidade científica quanto o mundo da arte têm uma longa tradição de usar animais. Como fazemos a transição para a colaboração? Como podemos interagir significativamente com um "outro" que foi condicionado por séculos, senão milênios, a desconfiar de nós? Use este guia para começar suas próprias colaborações e encontrar suas próprias soluções para essas questões.

FORMAS COLABORATIVAS

Você pode participar de uma colaboração de muitas maneiras, algumas são diretas e outras não explícitas. Aqui você encontra quatro sugestões de formas colaborativas que podem ser usadas como inspiração para criar seus próprios relacionamentos colaborativos.

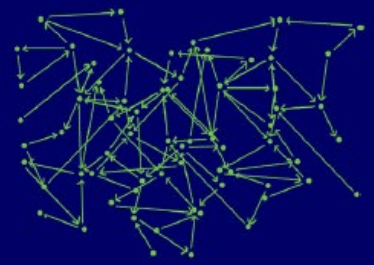
ATENÇÃO!

- Nunca machuque ou perturbe um animal não humano em busca de colaboração.
- Seja respeitoso com seus colaboradores, lembre-se, não significa não.
- Os não humanos que você busca para colaboração podem não apenas não estar interessados em trabalhar com você, eles podem estar dispostos a usar suas presas, garras e venenos para expressar isso!
- Leis se aplicam a interações com alguns animais não humanos. Verifique as leis que se aplicam a potenciais colaboradores em sua área/parque/cidade/condado/estado/país.

interspeciescollaboration.net

Fotografia de Laura Hyatt do projeto *Ode To Richard Long* de Laura Hyatt and Dru.

PROTOCOLO



A World Wide Web é um projeto enorme criado por milhões de pessoas juntas. No entanto, não nos sentamos e discutimos o que precisa ser feito, ou quais são nossos objetivos. Em vez disso, criamos e respondemos a protocolos como IP, HTTP, HTML e várias diretrizes de sites.

Crie um **protocolo** ou sistema de regras que formalize a interação entre você e um animal e gere alguma saída. Você está em boa companhia; artistas como Yoko Ono criam regras como arte há muito tempo. Responda ao comportamento de um animal de uma maneira determinada: se meu colaborador faz isso, então eu faço aquilo. Ou pense em um ambiente como um protocolo. Convide um animal para responder a objetos e espaços que você cria para ele, ou responda a objetos que ele criou.

RESSONÂNCIA LÍMBICA



Este é um tipo de colaboração que surge de estar muito próximo a alguém, quando você sente que seus cérebros se fundiram em um só cérebro. Quando você e seu animal de estimação estão terminando as frases um do outro, você tem **ressonância límbica.**

Se você não sente que tem essas experiências, pense nas vezes em que uma ideia parece surgir do nada. Onde estavam seus animais de estimação na hora? Quando você tem ressonância límbica com alguém, a colaboração artística é um passo óbvio a ser dado. Basta passar muito tempo juntos e deixar as ideias criativas fluírem entre vocês. Não se surpreenda se você se encontrar no papel de um assistente, trabalhando sob a liderança de seu animal de estimação.

COMUNICAÇÃO

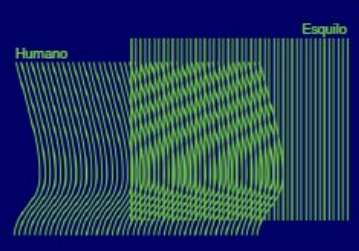


Usando métodos desenvolvidos por **comunicadores animais**, você pode discutir ideias de projetos com potenciais colaboradores.

1. Relaxe. Use seus exercícios de relaxamento favoritos.
2. Esteja ciente de imagens ou sons que aparecem em sua mente ou sensações em seu corpo que podem ser representações de comunicação do animal.
3. Envie sua resposta ao animal em imagens.
4. Repita as etapas 2 a 4.

Este processo requer muito foco e tempo. Pode ser muito gratificante por si só, independentemente de uma colaboração evoluir.

PADRÃO DE INTERFERÊNCIA



Você tem uma experiência específica de mundo que é construída a partir da cultura e da natureza em que você cresceu, sua própria composição pessoal e quem sabe o que mais. Agora pense nessa experiência (ou Umwelt como o biólogo Jacob Von Uexküll, do século XIII, a chamou) como uma grade. Então imagine o Umwelt de outro ser como uma grade também, diferente da sua. Agora sobreponha essas duas grades e você obtém um padrão **(de interferência)** que não está em nenhuma das grades separadas, mas criado pela diferença entre as duas.

Ao sobrepor sua experiência do mundo com a experiência de outro ser por um momento no tempo, algo novo é criado em colaboração entre vocês dois.

Eixos temáticos de intervenção e estágios da pesquisa atual

Série de cerca de 10 encontros com as crianças estruturados em:

- Senciência e *umwelt;*
- Colaborações artísticas interespécies - exercícios de deriva sensorial, descentramento dos sentidos
- Dançar com uma árvore, cantar com os pássaros, caminhar com uma formiga. Tentar perceber pelo cheiro, pelo corpo, pelo tato, caminhar em quatro apoios, tentar descentrar os sentidos. Como será que um cachorro percebe o mundo? Como será que é existir enquanto uma árvore?
- Encantamento no lugar de sensibilização - *The Enchantment of Modern Life: Attachments, Crossings, and Ethics de Jane Bennett*

Metodologia de análise dos dados coletados

Análise qualitativa:

1) Diagnóstico inicial das percepções das crianças sobre a temática animalista e ambiental;

2) Implementação de atividades de arte-educação voltadas à sensibilização interespécie com proposições voltadas às colaborações artísticas para e/ou com animais;

3) Avaliação final para verificar deslocamentos de sentido e transformações na sensibilidade dos participantes após as intervenções - **Uso de anotações de diário de campo e registros poéticos das crianças examinadas através da Análise Crítica do Discurso (ACD).**

Referências

ADAMS, Carol J. A Política Sexual da Carne: uma Teoria Crítica Feminista-vegetariana. São Paulo: Alaúde, 2018.

BAILEY, Alex; JUURAK, Krõõt. Performance for pets. Disponível em: <http://www.performancesforpets.net/library/2016/11/18/performance-compilation-2016>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2020.

CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Silma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. CUNHA,

Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

EVARISTTI, Marco. Helena & El Pescador. Disponível em: <https://www.evaristti.com/helena-el-pescador-1>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

Referências

FRANCIONE, Gary. Introdução aos Direitos Animais - Seu filho ou o cachorro? Campinas: Unicamp, 2013.

GERBER, Pierre J. et al. Tackling climate change through livestock: a global assessment of emissions and mitigation opportunities. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2013.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2024.

HARAWAY, Donna. Quando as espécies se encontram. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

HIGGINS, Jackie. Sentient: What animals reveal about our senses. New York: Picador, 2021.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JEVBRATT, Lisa. Interspecies Collaboration - Making Art Together with Nonhuman Animals. Disponível em: <https://jevbratt.com/writing/jevbratt_interspecies_collaboration.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012.

Referências

LATOUR, Bruno. Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: Ubu Editora e Ateliê de Humanidades Editorial, 2020.

LOW, Philip et al. The Cambridge declaration on consciousness. In: FRANCIS CRICK MEMORIAL CONFERENCE. Anais. Cambridge England, 2012.

MARRAS, Stelio. Virada animal, virada humana: outro pacto. Scientiae Studia, v. 12, n. 2, p. 215–260, 2014.

NEVES, Maria do Céu Patrão; ARAÚJO, Fermando. Bio-diversidade e co-Existência. In: Ética Aplicada: Animais. Lisboa: Edições 70, 2018.

PEIXOTO, Mariah. Reflexões Animais: Por Uma Pedagogia Para Além do Humano. São Paulo: Boyrá, 2023.

PETERS, Anne; STUCKI, Saskia;; BOSCARDIN, Livia. The Animal Turn – what is it and why now? Disponível em: <https://verfassungsblog.de/the-animal-turn-what-is-it-and-why-now/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

RITCHIE, Hannah; ROSER, Max. Half of the world's habitable land is used for agriculture. 2019. Disponível em: <https://ourworldindata.org/global-land-for-agriculture>. Acesso em: 5 set. 2025.

Referências

SAITO, Kohei. O Ecossocialismo de Karl Marx: Capitalismo, Natureza e a Crítica Inacabada à Economia Política. São Paulo: Boitempo, 2021.

ULLRICH, Jessica. Animal artistic agency in performative interspecies art in the twenty-first century. Boletin de Arte, n. 40, p. 69–83, 2019.

ULLRICH, Jessica. The Future of Art after the Animal Turn. In: Animal life and Human Culture Anthrozoology Studies. Cluj-Napoca: Presa Universitară Clujeană, 2022. p. 205–220.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

YONG, Ed. Um mundo imenso: Como os sentidos dos animais revelam reinos ocultos à nossa volta. São Paulo: Todavia, 2024.

Obrigada!

www.thallytapiovezan.com

CROSSROADS IN CULTURAL STUDIES
CONFERÊNCIA
VI CONGRESSO RIEC

ORGANIZAÇÃO/ORGANIZATION

PARCERIA INSTITUCIONAL/INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

APOIO FINANCEIRO/FINANCIAL SUPPORT